



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

Relatório anual de atividades do FGVces,
o Centro de Estudos em Sustentabilidade
da Fundação Getúlio Vargas, em 2023

Foto da capa: Pedro Paquino (Agência EDN)

SUMÁRIO

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO



NOSSA ATUAÇÃO

PROJETOS DE IMPACTO

- ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS
- AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO
- CADEIAS DE VALOR
- CLIMA
- DESENVOLVIMENTO LOCAL
- EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE
- FINANÇAS SUSTENTÁVEIS
- FORMAÇÃO EXECUTIVA
- GESTÃO EMPRESARIAL
- PENSAMENTO DE CICLO E VIDA

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

PARCEIROS E FINANCIADORES

EQUIPE

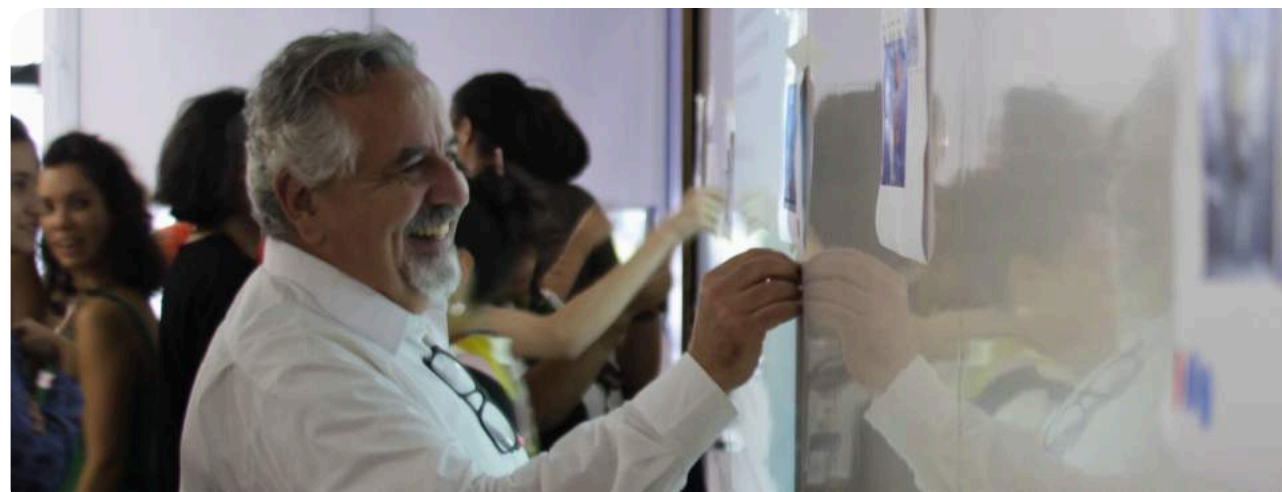


MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

Nesses últimos 20 anos, muitas pessoas disseram SIM ao FGVces, e a união desse monte de SIMs permitiu a realização de centenas de estudos, pesquisas, cursos, disciplinas e projetos de grande impacto. Agradeço imensamente a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da nossa equipe, além dos parceiros e apoiadores que nos acompanham nessa caminhada que completou duas décadas em 2023.

Felizmente, nunca estivemos só nessa trajetória e partimos do trabalho de pelo menos uma geração de visionários, ambientalistas, militantes dos direitos humanos que, desde a década de 60, já alardeavam os riscos do modo de produção e consumo hegemônico sobre os limites do planeta. Mesmo dentro da FGV, em São Paulo, os professores José Carlos Barbieri e Luiz Carlos Merege já atuavam no tema. No Rio, a professora Aldaíza Sposati coordenava o centro de pesquisa sobre desenvolvimento sustentável.

O tempo passou e o acúmulo de compreensões a respeito da relação dos processos naturais com os sociais (econômicos incluídos), com raízes sólidas na ciência, fez com que a agenda da sustentabilidade adquirisse a atual escala de alcance e de atores. Participamos da realização de um sonho sonhado há 20 anos.



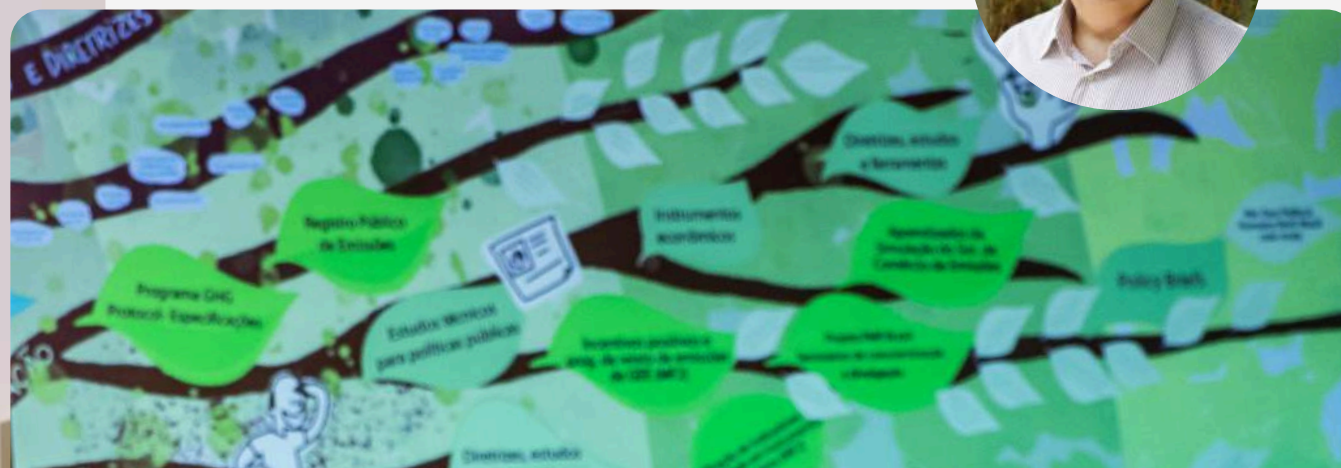
Porém, diante das imensas desigualdades sociais e das mudanças ambientais que estamos provocando em larga escala, somos levados a revisar nossa missão e a questionar o papel da academia – o que inclui a FGV e o FGVces – no tempo presente e na construção de futuros. Essa motivação atravessa nossas pesquisadoras e pesquisadores e deixa marcas em nossos projetos. E em 2023 tivemos muitos deles.

Como apresentamos nas próximas páginas, seguimos atuando nas mais diferentes frentes, colaborando com parceiros nacionais e internacionais, produzindo conhecimento, formando pessoas e fortalecendo o campo da gestão para a sustentabilidade.

O que une tantas ações é a nossa disposição em imaginar novas fronteiras do desenvolvimento e de articular pessoas e organizações que, assim como nossa equipe, estão comprometidas com um projeto de desenvolvimento que contemple de forma efetiva as soluções para os desafios da sustentabilidade.

Boa leitura!

Mario Monzoni



VIA
LONGA
AO
FGVCS

NOSSA ATUAÇÃO

PERFIL DE ATUAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGVCS)

O Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP FGV (FGVces) produz conhecimento, estratégias, políticas e ferramentas de gestão para a sustentabilidade.

Sua criação aconteceu em setembro de 2003 e, desde então, sua equipe tem se dedicado com excelência e criatividade a expandir as fronteiras do conhecimento e a contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Os resultados de todas as iniciativas do Centro se expressam em bens públicos, entregues à sociedade por meio de produtos e publicações que se materializam de diferentes formas, entre as quais: diretrizes de negócios, ferramentas de gestão, índices e indicadores, contribuições para políticas públicas, plataformas de informação e bases de dados, fóruns e workshops, e conteúdos multimídia.

A atuação do Centro se dá em rede e de forma multisetorial. Há interlocução com empresas, governos, organizações multilaterais, academia e sociedade civil.

Sua equipe, composta por aproximadamente 60 pessoas das mais variadas formações e trajetórias profissionais, atuam nos seguintes grandes temas, principalmente:

- **ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS**
- **CADEIAS DE VALOR E MPES**
- **DESENVOLVIMENTO LOCAL**
- **EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE**
- **FINANÇAS SUSTENTÁVEIS**
- **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**
- **SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS**
- **RECURSOS HÍDRICOS**



Equipe do FGVces, 2023

NOSSA ATUAÇÃO

BALANÇO FINANCEIRO



RESULTADOS FINANCEIROS (em milhões de reais)	2022	2023
Receitas (projetos de pesquisa, formações e assessoria técnica)	19,9	16,7
Custos diretos e despesas de áreas de apoio internas	16,5	15,0
Despesas indiretas / administrativas FGV	1,9	2,3
RT / Déficit em 31/12	1,5	-0,6



20 ANOS DO CES

20 ANOS DE HISTÓRIA(S) E OS FUTUROS POR VIR CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE E DO FGVCS

Alinhado desde o início com os desafios de seu tempo e comprometido em continuar expandido as fronteiras do conhecimento nos tempos por vir, a história do FGVces se entrelaça com as trajetórias da agenda da sustentabilidade e do socioambientalismo no Brasil.

Essa história completou 20 anos em setembro de 2023 e foi celebrada com a presença de centenas de amigos, parceiros, organizações e pessoas que fizeram e fazem parte da nossa trajetória.

Reservamos a abertura do evento para honrar o passado, fazendo uma retrospectiva dos grandes marcos das últimas duas décadas, mas reservamos momentos especiais para tratar das urgências do tempo presente e da necessidade imperativa de usarmos nossa potência criadora para viabilizar futuros que mereçam e possam ser vividos por todas, todos e todes.



Fotos: Arthur Boccia

Fernanda Carreira em apresentação durante o evento. À esq., intervenção musical



Ana Coelho e Annelise Vendramini



Mario Monzoni, coordenador geral do FGVces



Painel de diálogos mediado por Mariana Nicolletti

O que aconteceu foi um chamado ao esperançar, de Paulo Freire. “E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!” (Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido).

Jerá Guarani, agricultora e liderança Guarani Mbya da Terra Indígena Tenondé Porã, Livia Conduru, idealizadora e diretora executiva da Bienal das Amazônias, e Arilson Favareto, professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território da UFABC e coordenador do Núcleo de Pesquisas e Análises sobre Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Cebrap, compuseram o painel de diálogos.

Realizado em São Paulo, no auditório do MASP, o evento foi viabilizado com o patrocínio de Natura, Nestlé, Itaú, Braskem e Gerdau; o co-patrocínio de Alcoa e Rockafé; o apoio institucional da AmBev; e, finalmente, o apoio da Aflorar.

A gravação do evento está disponível em nosso canal do YouTube. Acesse [aqui](#).

PROJETOS DE IMPACTO



ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCO

- **MAPEAMENTO, ANÁLISE E VIABILIZAÇÃO DE MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO RELACIONADA A EXTREMOS DE CHUVA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**
- **CHECKLIST DE COMPETÊNCIAS MUNICIPAIS PARA ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA**



APRENDIZADOS E DESAFIOS PARA A GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES RELACIONADOS A EXTREMOS DE CHUVA EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS



Área de risco no bairro Cajazeiras, em Salvador /BA

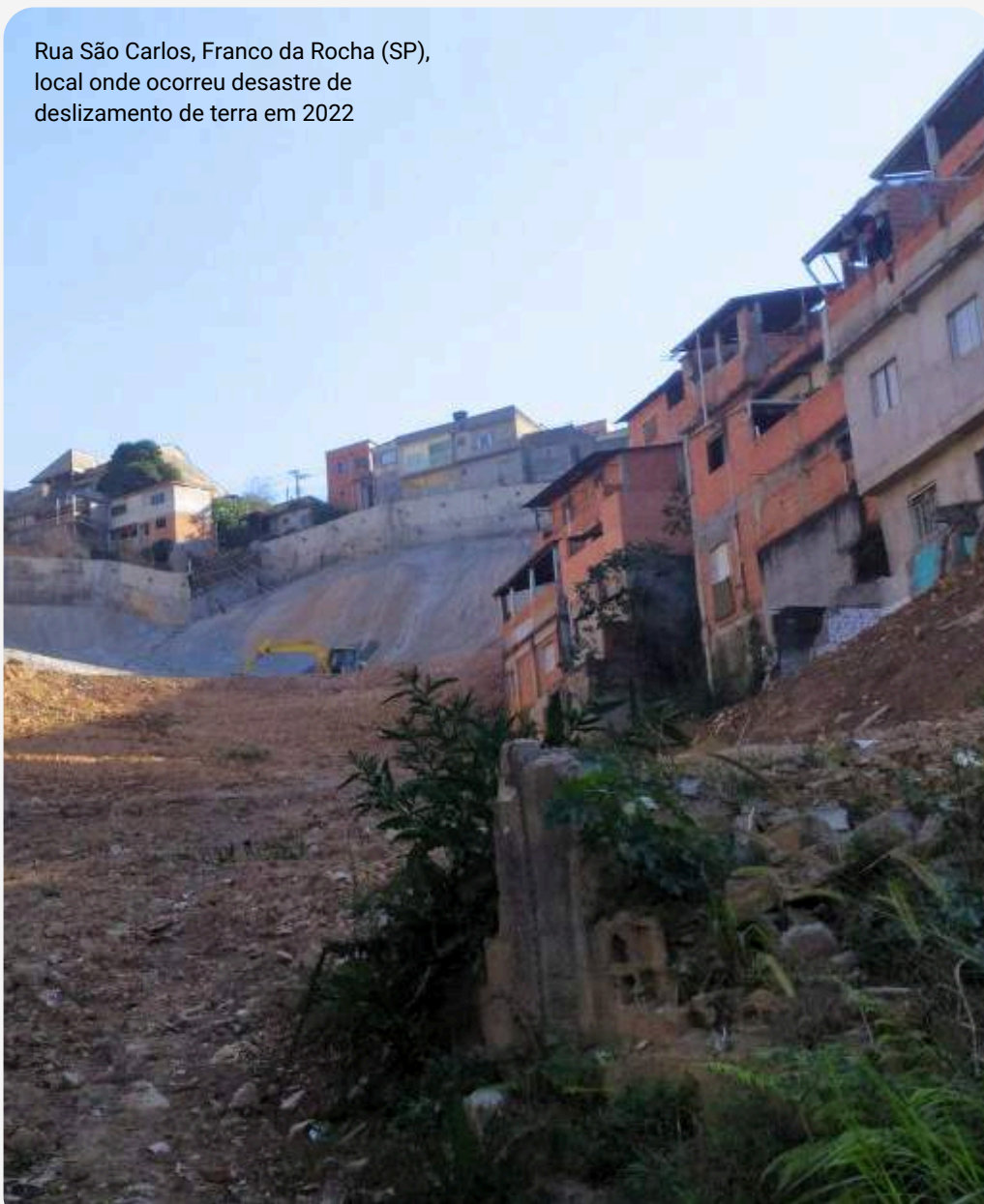
A proposta desse projeto é contribuir para a redução de impactos e riscos relacionados a eventos climáticos extremos de excesso de chuvas. Nesse contexto, a equipe iniciou em 2023 a realização de três estudos de caso sobre como municípios responderam a eventos climáticos extremos (Petrópolis / RJ; Franco da Rocha / SP; e Itabuna / BA), além de uma pesquisa sobre oportunidades de melhoria da atuação da Defesa Civil (CODESAL) junto a comunidades em situação de alto risco por meio dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) em Salvador (BA).

Através de levantamento bibliográfico e entrevistas e rodas de conversa com pessoas das gestões municipais de diversas pastas, representantes da sociedade civil e especialistas, foi feito o cruzamento das informações para identificar desafios e aprendizados de experiências municipais de gestão de riscos de desastres (GRD) e gerar contribuições para uma maior participação social na GRD no âmbito municipal.

Também se destacou a promoção de uma troca de experiências sobre programas de educação ambiental e climática (PEAC) entre Salvador (BA), Petrópolis (RJ), Santos (SP) e Teresina (PI). A partir desse encontro, que contou com a participação do Instituto Alana, foi gerado um relatório indicando desafios e oportunidades para a estruturação e/ou fortalecimento de PEACs municipais.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).

Rua São Carlos, Franco da Rocha (SP),
local onde ocorreu desastre de
deslizamento de terra em 2022

**COORDENADOR GERAL**

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Mariana Nicolletti

EQUIPE DE PESQUISA

Adriana Fraga

José Andrade

Léa Malina

Maria Letícia Carvalho

Mariana Machini

EQUIPE DE PESQUISA EXTERNA

José Marengo (CEMADEN)

Regina Alvala

Rita Vieira

FINANCIADOR

FGV

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

CEMADEN

Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal (SECIS) de Salvador

Prefeitura municipal de Franco da Rocha

Prefeitura Municipal de Itabuna

Prefeitura Municipal de Petrópolis

CHECKLIST DE COMPETÊNCIAS MUNICIPAIS PARA ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA

Gestoras e gestores públicos, técnicos/as e equipes dos governos municipais cada vez mais se deparam com a necessidade compreender o estágio em que estão no tema de adaptação às mudanças climáticas e na gestão de riscos de desastres. A ferramenta elaborada no âmbito desse projeto busca atender a essa demanda ao indicar às gestões municipais as principais competências a serem desenvolvidas para atuar nessas frentes.

O produto foi elaborado a partir de uma revisão da literatura e da sistematização de competências e seus componentes, além de entrevistas com especialistas. Após o desenvolvimento de uma versão inicial do checklist, a equipe conduziu um teste de aderência com dois municípios – Franco da Rocha (SP) e Muriaé (MG) – antes de lançar a versão definitiva.

O checklist será disponibilizado em uma plataforma online com acesso público e trará, além da relação de competências, materiais de referências e um Índice de Maturidade para os municípios se autoavaliarem. Versão resumida da ferramenta já foi lançada como parte do Programa AGP Clima, do Instituto Votorantim, durante a COP28, realizada nos Emirados Árabes Unidos.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).

Franco da Rocha (SP)



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Mariana Nicolletti

EQUIPE DE PESQUISA

Léa Malina

Mariana Machini

FINANCIAMENTO

Instituto Votorantim

AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

- **AGENDAS MUNICIPAIS DE AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA**  CLIQUE AQUI
- **CONVERTE-SE: PROMOVENDO A CONVERSÃO À PRODUÇÃO ORGÂNICA PELA AGRICULTURA FAMILIAR**

AGENDAS MUNICIPAIS DE AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA

Em 2022, o Brasil ocupou uma posição pioneira e inédita ao ser o primeiro país a elaborar de forma participativa um guia para agendas municipais de agricultura urbana e periurbana (AUP) em contexto nacional.

Dando sequência à iniciativa, em 2023 a equipe de pesquisa realizou o “Panorama de Agendas Municipais de Agricultura Urbana e Periurbana”, que traz um levantamento inédito sobre cidades brasileiras e agricultura urbana e periurbana, e ainda produziu quatro estudos de caso para avaliar benefícios da prática em Manaus (AM), Natal (RN), Osasco (SP) e Distrito Federal.

O projeto também contemplou a realização de três viagens de incidência regional (em Natal, Brasília e Manaus) e a realização de um programa inovador de formação com lideranças políticas da agricultura urbana e periurbana em Natal e região metropolitana. Houve ainda a produção de um relatório sobre a frente de disseminação do conhecimento da iniciativa em Salvador (BA) e Fortaleza (CE).

Finalmente, vale destacar a contribuição ao Decreto nº 11.700, publicado em 13 de setembro de 2023, que recria o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana. Toda a produção de conhecimento do projeto embasou a construção e o texto final do Decreto.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).



Lançamento do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana



Apresentação do “Panorama de agendas municipais de agricultura urbana e periurbana”



Formação com lideranças políticas da agricultura urbana e periurbana em Natal e região metropolitana



Jéssica Chryssafidis
no Simpósio Global
TEEBAgriFood

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Ana Moraes Coelho

EQUIPE DE PESQUISA

Adriana de Paula Cavalcante

Jéssica Castro Chryssafidis

José Agnello Alves

Maíra Bombachini Silva

Maria Leticia de Alvarenga

Mariana Xavier Nicoletti

Samir Luna de Almeida

Samuel de Mello Pinto

EQUIPE DE PESQUISA EXTERNA

Ligia Fonseca

Nathan Debortoli

Mateus Getlinger

Paulo Hubert

Zilma Borges

FINANCIAMENTO

TEEB Agricultura & Alimentos / PNUMA

União Europeia

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

TEEB Agricultura & Alimentos / PNUMA

Ministério de Desenvolvimento e

Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF (Coordenação de Estudos Ambientais)



Atividades de incidência política no Rio Grande do Norte e em Fortaleza (à esq.)

CONVERTE-SE: PROMOVENDO A CONVERSÃO À PRODUÇÃO ORGÂNICA PELA AGRICULTURA FAMILIAR

Concluído em 2023, o projeto promoveu a conversão orgânica entre agricultores/as familiares e o fortalecimento da cadeia de valor dos alimentos orgânicos no Brasil, considerando princípios de comércio justo, conservação ambiental e segurança alimentar e nutricional.

São destaques do ano a articulação com escolas da rede municipal de São Paulo para facilitar a compra direta de produtos da agricultura familiar, atividade que também contou com a realização de uma oficina com cerca de 30 participantes e o lançamento de uma publicação sobre o projeto.

O documento, também disponibilizado em inglês, apresenta o percurso formativo de agricultoras/es ao longo do projeto e traz recomendações construídas coletivamente para que os sistemas alimentares ofereçam melhores condições para a conversão das produtoras e produtores.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Ana Moraes Coelho

EQUIPE DE PESQUISA ENVOLVIDA

Jéssica Castro Chryssafidis

Maíra Bombachini Silva

Samuel de Mello Pinto

Samir Luna de Almeida

Taís Faria Brandão de Arteaga

FINANCIAMENTO

Fundação Carrefour e Grupo Carrefour Brasil

Oficina de capacitação (abaixo) e atividade de aproximação comercial com agricultoras/es familiares e mantenedoras/es de Centro de Educação Infantil de São Paulo (à esq.)



CADEIAS DE VALOR

- ANCORANDO CADEIAS DE VALOR SUSTENTÁVEIS NO BRASIL
- PROTEÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL
- GARANTINDO O SALÁRIO DIGNO: ESTUDO DE CASO DA CADEIA DO CAFÉ NO BRASIL



CLIQUE AQUI

ANCORANDO CADEIAS DE VALOR SUSTENTÁVEIS NO BRASIL



Ana Coelho (FGVces), Rafael Hoyuela López (Câmara de Comércio da Espanha) e Beatriz Luz (Exchange 4 Change Brasil) durante o lançamento do projeto

Com duração de 18 meses, este projeto busca promover a gestão para sustentabilidade e práticas de economia circular entre pequenas e médias empresas (PME) brasileiras integrantes das cadeias de valor de duas grandes organizações: Telefônica Vivo e Iberdrola Neoenergia.

O projeto se desenvolve em três grandes frentes: (1) Desenvolvimento de capacidades; (2) Produção de conhecimento; (3) Redes e intercâmbio. Na primeira delas, os destaques de 2023 foram o lançamento do ciclo de oficinas para 40 PMEs parceiras das empresas-âncora e a realização de um diagnóstico de sustentabilidade dessas mesmas PMEs.

Já em termos de produção de conhecimento, a equipe dedicou-se à identificação de benchmarks para a produção de um relatório sobre economia circular nas cadeias de valor brasileiras, a ser lançado em 2024. Finalmente, para fortalecer redes e intercâmbios, o projeto deu início aos encontros da Comunidade de Prática, uma rede *multistakeholders* voltada ao compartilhamento de conhecimentos sobre economia circular.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).



Painel sobre economia circular mediado por Annelise Vendramini (FGVces)

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Ana Moraes Coelho

EQUIPE DE PESQUISA

Beatriz Moraes

Beatriz Morganti Brandão

Carolina Macedo

Gabriela Alem Appugliese

Luana Daia Guimarães

Maíra Bombachini Silva

Maria Cecília de Alvarenga

FINANCIAMENTO

Comissão Europeia
(programa AL-Invest Verde)

DOCENTES

Annelise Vendramini

Beatriz Morganti Brandão

Gabriela Alem Appugliese

Guilherme Borba Lefèvre

Juliana Picoli

Luis Felipe Bismarchi

Marta Russo Blazek

ORGANIZAÇÕES

PARCEIRAS

Câmara de Comércio da Espanha

Câmara Oficial

Espanhola de

Comércio no Brasil

Abaixo, Beatriz Brandão (FGVces), durante o evento de abertura



PROTEÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Em 2023, a equipe à frente desta iniciativa contribuiu para o desenvolvimento de uma estratégia para identificar, monitorar e gerenciar riscos de violações de direitos humanos na cadeia de valor de restauração florestal.

Para cumprir esses objetivos, foi realizada uma ampla pesquisa sobre o tema e, a partir dessa atividade, iniciou-se o desenvolvimento de documentos e protocolos voltados a mitigar os riscos identificados. Simultaneamente a esse processo, a equipe também promoveu um processo de sensibilização das pessoas colaboradoras e fornecedoras das organizações Ipê e Biofílica, parceiras do projeto.



Processo de sensibilização das pessoas colaboradoras e fornecedoras das organizações Ipê e Biofílica

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Ana Moraes Coelho

EQUIPE DE PESQUISA

Beatriz Morganti Brandão
 Carolina Macedo
 Kena Azevedo Chaves
 Maíra Bombachini Silva
 Maria Cecília de Alvarenga
 Carvalho
 Marta Russo Blazek
 Mariana Xavier Nicolletti
 Samir Luna de Almeida
 Samuel de Mello Pinto

PESQUISADORA EXTERNA

Wallesandra Souza
 Rodrigues

FINANCIAMENTO

Biofílica Ambipar
 Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê)

GARANTINDO O SALÁRIO DIGNO: ESTUDO DE CASO DA CADEIA DO CAFÉ NO BRASIL

A nova Norma de Agricultura Sustentável 2020 da Rainforest Alliance exige que todas as pessoas trabalhadoras recebam, pelo menos, o salário-mínimo no seu país e tenham todas as proteções previstas nas Convenções e Recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Desde a mudança, as empresas são compelidas a avaliar anualmente os salários de suas equipes em relação ao valor de referência do salário digno aplicável e, em caso de alguma lacuna, desenvolver um plano de melhoria salarial para alcançar o nível de um salário digno.

Nesse projeto, buscou-se averiguar, através de estudos de caso, os impactos (benefícios e potenciais riscos) da abordagem de salário digno inserida em 2020 no programa de certificação da Rainforest Alliance na cadeia de café no Brasil.

Os resultados geraram o estudo “Disposições em relação à proposição de Salário Digno: Relatório de avaliação inicial da Estratégia de Salário Digno da Rainforest Alliance (em inglês: Dispositions Towards the Living Wage Proposition: Baseline Report of the Rainforest Alliance Living Wage Strategy Evaluation), disponível publicamente para consulta.

Para acessar o documento, clique [aqui](#).



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Ana Moraes Coelho

EQUIPE DE PESQUISA

Samir Luna de Almeida

Samuel de Mello Pinto

FINANCIAMENTO

Institute of Development Studies, University of Sussex
Rainforest Alliance

CLIMA

- PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL - CICLO 2023
- DIRETO DA COP



PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL – CICLO 2023

O Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG) é responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e pelo desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de gases do efeito estufa (GEE) corporativas.

Seu principal objetivo é estimular a cultura corporativa de inventário de emissões de GEE no Brasil, proporcionando às organizações participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional, treinamentos, suporte técnico e a publicação dos inventários no Registro Público de Emissões, plataforma pioneira no país e hoje a principal referência para a divulgação voluntária de dados de emissão no nível organizacional.

Em 2023, ano em que completou 15 anos, o Programa registrou a adesão de 434 organizações, o que representou um aumento de 42% em relação a 2022. Outro destaque do período foi a marca de 876 inventários publicados no Registro Público de Emissões (RPE). Os resultados completos do ciclo foram disponibilizados em um relatório e compartilhados em um evento presencial que contou com a participação de 300 pessoas.

Juntamente com os resultados do período, também foram compartilhados dados qualitativos apurados em uma sondagem sobre motivações, desafios e tendências associados à gestão das emissões de GEE das organizações inventariantes.

Para acessar estes e outros materiais e saber mais sobre o Programa, acesse [aqui](#).



Evento anual para apresentação de resultados do ciclo 2023

Foto: Piti Reali

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADOR EXECUTIVO

Guarany Osório

EQUIPE DE PESQUISA

Carolina Palazzini Bastos
Guilherme Borba Lefèvre
Juliana Picoli
Lucas Cesilla

FINANCIAMENTO

434 organizações

DIRETO DA COP

A série “Direto da COP” apresenta os principais acontecimentos em discussão na Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP, em linguagem acessível, atrativa e baseada na ciência, para informar o público corporativo, atrair a atenção de pessoas interessadas na agenda da sustentabilidade e sensibilizar audiências não engajadas.

Em 2023, a 2ª edição do projeto contou com a parceria das organizações GIFE, Instituto Brasileiro Governança Corporativa (IBGC) e Chapter Zero, que contribuíram com a divulgação e a disseminação dos vídeos produzidos durante a 28ª COP, realizada em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A curadoria técnica-científica e estratégica ficou sob responsabilidade do FGVces novamente.

Ao todo, foram produzidas 14 entrevistas. Participaram:

- Andreia Louback (comunicadora e especialista em Justiça Climática);
- Aloísio Melo (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima);
- Brenda Brito (Imazon);
- Daniela Chiaretti (Valor Econômico);
- Carlos Nobre (Instituto de Estudos Avançados da USP);
- Diogo Santos (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação);
- Florence Laloë (Conservation International);
- João Alegria (Fundação Roberto Marinho);
- José Pugas (JGP Asset Management);
- Marcele Oliveira (negociadora pelo clima);
- Marcio Astrini (Observatório do Clima);
- Márcio Rojas (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação);
- Rodrigo Agostinho (Ibama);
- Rodrigo Rollemberg (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços);
- Valéria Café (IBGC).



Entrada do pavilhão onde foi realizada a COP28, em Dubai



Em termos quantitativos, a série de vídeos alcançou mais de 18 mil perfis no Instagram; no LinkedIn, foram 8 mil impressões. Com isso, a série contribuiu com a disseminação de informações, a qualificação do debate e o engajamento em torno do tema das mudanças climáticas. Confira os vídeos [aqui](#).

EQUIPE

Guarany Osório
Guilherme Horta
Marina Kuzuyabu

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Chapter Zero
GIFE
Instituto Brasileiro Governança Corporativa (IBGC)



DESENVOLVIMENTO LOCAL

- **PROMOVENDO GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA NA REGIÃO DA BR-319**
- **GOVERNANÇA E MONITORAMENTO DE TERRITÓRIOS ATINGIDOS POR GRANDES EMPREENDIMENTOS NA AMAZÔNIA**
- **O FATOR AMAZÔNICO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS EM TERRITÓRIOS DA AMAZÔNIA LEGAL**
- **SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA SOCIOTERRITORIAL: UMA PROPOSTA PARA A AMAZÔNIA BRASILEIRA**
- **INCLUSÃO DIGITAL PARA A GESTÃO DE COMUNS E PROTEÇÃO TERRITORIAL NA BACIA DO TAPAJÓS**
- **ACORDOS DE PESCA COMO INSTRUMENTO DE GOVERNANÇA PARTICIPATIVA E EFICAZ DOS RECURSOS DA BIODIVERSIDADE**
- **GÊNERO E DESLOCAMENTOS FORÇADOS**



PROMOVENDO GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA NA REGIÃO DA BR-319

Em curso desde 2019, este projeto busca criar condições para o desenvolvimento territorial sustentável da região de influência da rodovia federal BR-319, cujo trecho do meio (400 km) sofre atualmente pressão para sua pavimentação. Para isso, busca fortalecer mecanismos de governança territorial que aliem participação social, acesso à informação e desenvolvimento de capacidades técnicas, políticas e financeiras de organizações da sociedade civil e associações de base comunitária, além do fortalecimento de capacidades estatais para aprimoramento da implementação de políticas públicas.

Dentre as ações de destaque de 2023, vale ressaltar as rodadas de articulações realizadas com órgãos estratégicos do governo federal para a disseminação da Agenda de Desenvolvimento Territorial (ADT) para a região da BR-319. Foram realizadas reuniões com nove instituições públicas no âmbito federal, que envolveram 20 gestoras e gestores de políticas públicas.

Por meio do projeto, a equipe também colaborou com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) para revisar o Programa Lancha da Assistência Social (LAS).

A parceria resultou na elaboração do “Diagnóstico sobre a utilização das lanchas em municípios do Amazonas e do Pará” e envolveu o apoio à realização de um seminário sobre a ADT e os desafios de implementação da política de assistência social em territórios da Amazônia. O evento contou com a participação de 45 pessoas, dentre eles, representantes do MDS e outros ministérios, representantes das Secretarias de Assistência Social dos municípios de Humaitá, Manicoré e Careiro (territórios-alvos da ADT) e especialistas acadêmicos.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).



Foto: Ricardo Lisboa



Equipe do projeto em atividade de articulação na Casa do Rio

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Kena Chaves

EQUIPE DE PESQUISA ENVOLVIDA

Angel Souza
Carolina Derivi
Daniela Gomes
Danilo Cerqueira
Del Belfort
Dioneia Ferreira
Fernando Torres
Francimara Araújo
Guilherme Nunes Pereira
Graziela Azevedo
Jolemia Chagas
Karem Pantoja
Letícia Artuso
Luana Bezerra
Karine Julião
Nina de Almeida
Samir Eid Pessanha
Wilde Itaborahy

FINANCIAMENTO

Gordon and Betty Moore Foundation

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Casa do Rio
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Ministério Público Federal
Ministério Público Federal - Amazonas
Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)



GOVERNANÇA E MONITORAMENTO DE TERRITÓRIOS ATINGIDOS POR GRANDES EMPREENDIMENTOS NA AMAZÔNIA

Com financiamento da Fundação Mott desde 2018, o projeto tem como objetivo o fortalecimento da governança territorial e de iniciativas de monitoramento independente em territórios na Amazônia por meio do intercâmbio de experiências, aprendizados e estratégias de incidência.

Em sua quarta fase, o projeto propõe um olhar aprofundado para riscos associados a investimentos em descarbonização de infraestruturas, assim como fortalecimento de estratégias de incidência da sociedade civil na agenda do clima. Entre outros destaques de 2023, o projeto gerou conhecimento e recomendações práticas com a publicação dos seguintes documentos: “Monitoramento Independente e a Proteção de Territórios e Direitos na Amazônia”; “Monitoramento Independente e Governança de Territórios Pesqueiros na Amazônia” e “Instituições Financeiras e Gestão de Riscos Socioambientais em Grandes Projetos de Logística e Transporte: O caso da Ferrogrão (EF-170)”.



Nas duas imagens, oficina sobre justiça climática no PAE Lago Grande, em Santarém (PA)

Dentre as ações do projeto, está a coordenação e fortalecimento da Rede de Monitoramento Territorial Independente (MTI). Por meio das ações da Rede MTI, o projeto fomentou a troca de experiências e disseminação de conhecimentos entre a sociedade civil e instituições de pesquisa e realizou reuniões e articulações com órgãos do governo federal e organizações estratégicas que atuam na temática da governança territorial.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).

**COORDENADOR GERAL**

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Kena Chaves

EQUIPE DE PESQUISA

Giulia Moreira

Tainá Holanda Caldeira Baptista

PESQUISADOR EXTERNO

Brent Millikan

FINANCIAMENTO

Charles Stewart Mott Foundation

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)

Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Socioeconômica da Amazônia (GEPESA – UFOPA)

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Ceará)

Laboratório de Dinâmicas Territoriais da Amazônia da Universidade Federal do Pará (LEDTAM – UFPA)

Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes (Fiocruz - Ceará)

Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente (SAPOPEMA)

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Oficina “Mulheres, corpo e território”, no EcoEco 2023



O FATOR AMAZÔNICO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS EM TERRITÓRIOS DA AMAZÔNIA LEGAL

Ao longo da trajetória de pesquisa do programa de Desenvolvimento Local, em especial no Projeto “Fortalecendo governança e transparência na região da BR-319”, o FGVces mapeou diversos desafios relacionados ao processo de implementação de políticas públicas em territórios amazônicos, que levam a uma menor oferta de serviços públicos para a população na comparação com outras regiões do país.

Em geral, esses desafios estão relacionados à falta de diálogo entre os desenhos das políticas e as particularidades ambientais, geográficas, sociopolíticas e culturais que incidem sobre esses territórios, que é nomeado por gestoras e gestores públicos estaduais e municipais da região como o “fator amazônico”.



Foto: Ricardo Lisboa

A partir desse aprendizado, o projeto tem como objetivo mapear os efeitos do “fator amazônico” na implementação das políticas de saúde, educação e assistência social. Em comum, esses setores são caracterizados por estratégias de coordenação e de divisão de responsabilidades entre o governo federal, estados e municípios, sendo que a implementação dos serviços fica sob maior responsabilidade dos governos locais. Além disso, espera-se construir recomendações conjuntas com os atores governamentais, para influenciar adaptações nas normas nacionais que dialoguem com as especificidades dos territórios amazônicos.

Ao longo do ano de 2023, foram estabelecidas parcerias com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e com governos estaduais e municipais da Amazônia Legal para a realização de atividades de diagnóstico, pesquisa e articulação que serão aprofundadas nos próximos passos do projeto.

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Kena Chaves

EQUIPE DE PESQUISA

Graziela Donário de Azevedo

Guilherme Nunes Pereira

Karine Sousa Julião

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)



SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA SOCIOTERRITORIAL: UMA PROPOSTA PARA A AMAZÔNIA BRASILEIRA



Projeto atua na produção de conhecimento sobre infraestruturas existentes e sendo propostas para a Amazônia sob a lente do desenvolvimento territorial e sustentável

Por meio de atividades de diagnóstico, pesquisa, facilitação de grupo de trabalho e reuniões bilaterais, este projeto promoveu avanços na concepção de infraestrutura socioterritorial, identificando quais são suas características fundamentais com vistas a subsidiar o planejamento, implantação e/ou monitoramento de infraestrutura na Amazônia.

Em termos de geração de conhecimento e propostas práticas, o ano de 2023 foi dedicado à conclusão dos documentos “Sistema de Classificação da Infraestrutura Socioterritorial: Uma proposta para a Amazônia brasileira”, “Caminhos para a conectividade digital da Amazônia brasileira” e “A infraestrutura socioterritorial em documentos de planejamento: reflexões sobre o Plano de Ação para Taxonomia Sustentável Brasileira e o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm)”. Nesse ano o projeto também contribuiu com a geração de reflexões e o compartilhamento de conhecimentos sobre infraestrutura socioterritorial por meio da facilitação de quatro reuniões do GT Infraestrutura Socioterritorial da iniciativa “Uma Concertação pela Amazônia”.

Vale destacar ainda as contribuições à consulta pública para o Plano de Ação da Taxonomia Sustentável Brasileira, liderada pelo Ministério da Fazenda.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).

**COORDENADOR GERAL**

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Kena Chaves

EQUIPE DE PESQUISA

Carina Gomes

Daniela Gomes

Graziela Donário de Azevedo

EQUIPE DE PESQUISA EXTERNA

Carolina Derivi

Ítalo Soares

FINANCIAMENTO

WWF-Brasil e Uma Concertação pela Amazônia



INCLUSÃO DIGITAL PARA A GESTÃO DE COMUNS E PROTEÇÃO TERRITORIAL NA BACIA DO TAPAJÓS

Povos e comunidades tradicionais, em parceria com organizações da sociedade civil, estão cada vez mais empregando tecnologias digitais como ferramentas para apoiar ações de vigilância e de monitoramento territorial em contextos de pressões, impactos e ameaças ao bem viver e à conservação da sociobiodiversidade.

Considerando esse contexto, este projeto iniciado em 2023 visa fortalecer estratégias de inclusão digital para proteção territorial e gestão de comuns na Bacia do Rio Tapajós. Para isso, serão repassados recursos a 20 organizações locais para aquisição de ferramentas tecnológicas. Também serão feitas capacitações e assessorias técnicas.

Em outra via, o projeto iniciou articulação para construção de um Grupo de Colaboração sobre plataformas digitais utilizadas no monitoramento territorial na Amazônia no âmbito da Rede de Monitoramento Territorial Independente (leia mais na pág. 30). Os diálogos realizados e a experiência acumulada pelas ações do projeto embasarão futuramente um estudo técnico com recomendações para o aprimoramento de políticas públicas situadas na interface entre tecnologias digitais e monitoramento territorial.

Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).



Foto: Ricardo Lisboa



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Kena Chaves

PESQUISADOR

Eric Macedo

FINANCIAMENTO

União Europeia

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Sapopema

ACORDOS DE PESCA COMO INSTRUMENTO DE GOVERNANÇA PARTICIPATIVA E EFICAZ DOS RECURSOS DA BIODIVERSIDADE

Ao combinar atividades de diagnóstico, pesquisa e articulação com lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil e poder público, o projeto propõe a análise e construção de recomendações para o aprimoramento das políticas de governança e proteção de territórios da pesca artesanal e dos ecossistemas aquáticos na Amazônia. Tal construção tem se desenvolvido por meio de um estudo de caso, que terá como resultado a sistematização de aprendizados do processo de avaliação do acordo de pesca do Lago do Mamori, no município de Careiro (AM), conduzida pela equipe em parceria com instituições locais.

O projeto concluirá até 2024 uma pesquisa sobre melhores práticas em Acordos de Pesca na Amazônia; uma avaliação do Acordo de Pesca do Lago do Mamori; e uma ação de divulgação institucional junto a atores governamentais e não governamentais sobre a importância dos acordos de pesca como instrumento de governança territorial. Para saber mais sobre o projeto, clique [aqui](#).

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Kena Chaves

EQUIPE DE PESQUISA

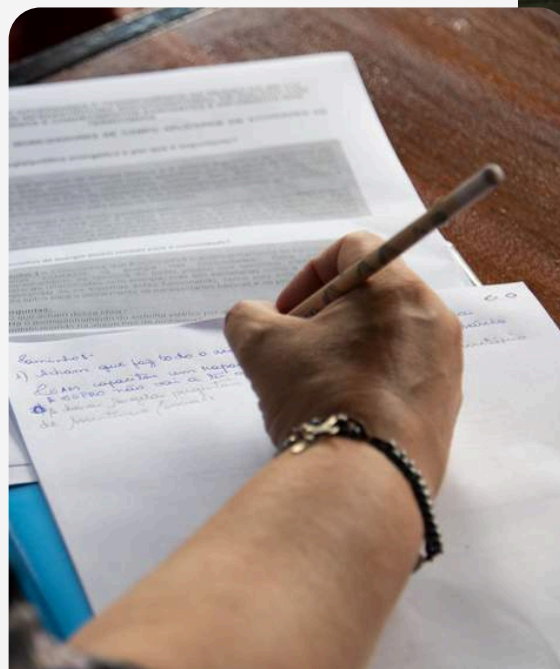
Graziela Donário de Azevedo
Lillian Rachel Rodrigues da Silva
Nara Perdigão
Samir Eid Pessanha
Samir Luna de Almeida
Wilde Itaborahy

FINANCIAMENTO

Tinker Foundation

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)



GÊNERO E DESLOCAMENTOS FORÇADOS

O FGvces tem acumulado experiência no debate sobre deslocamentos forçados desde 2014, em especial a partir da interação com instituições públicas, empreendedores, grupos e populações atingidas.

Deslocamentos forçados impostos por projetos de desenvolvimento e desastres causam danos materiais e imateriais que frequentemente infligem às populações atingidas um quadro de empobrecimento multidimensional. As políticas e ações existentes são ineficazes frente a essa complexidade, deixando as comunidades desprotegidas.

Considerando a premissa de que é fundamental garantir a proteção integral de direitos de grupos prioritários, como as mulheres, e que para isso é preciso que políticas e ações específicas sejam adotadas, um projeto de pesquisa foi conduzido durante o ano de 2023 buscando contribuir neste contexto.

A pesquisa teve como objetivo dar visibilidade aos impactos sofridos por mulheres e, ainda, identificar gargalos e potenciais caminhos para incidência no âmbito do licenciamento ambiental, de modo a orientar processos de avaliação de impacto sensíveis às questões de gênero, resultando em medidas mais efetivas para a garantia de direitos das mulheres.



As principais atividades realizadas durante 2023 foram:

- rodada de diálogos em Brasília com representantes de distintos órgãos federais afetos ao tema;
- rodada de diálogos em Altamira, no Pará, com pesquisadoras do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia (Ledtam/UFGPA) e com órgãos da administração pública municipal;
- oficinas com diferentes grupos de mulheres atingidas pela UHE Belo Monte;
- realização do minicurso “Mulheres e Deslocamento Forçado: diálogos entre teorias feministas e avaliação de impactos”, na Universidade Federal do Pará, em Altamira;
- facilitação de encontros virtuais do Círculo de Colaboração sobre Gênero e Deslocamentos Compulsórios para troca de experiências e discussão de metodologias para abordagem de gênero em contextos de licenciamento ambiental e desastres;
- workshops virtuais para apresentação dos resultados da pesquisa.

Em 2024, busca-se dar continuidade às ações de disseminação dos resultados, às parcerias estabelecidas, com foco na construção de possíveis ações de incidência, e à condução do Círculo de Colaboração.

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Kena Chaves

EQUIPE DE PESQUISA

Carina Gomes

Kena Chaves

Nina Almeida

FINANCIAMENTO

FGV EAESP Pesquisa & Publicações

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia (Ledtam/UFGPA)



EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

- **FORMAÇÃO INTEGRADA PARA SUSTENTABILIDADE (FIS) | 2023**
- **SUSTENTABILIDADE EM CAMPO: EXPEDIÇÃO TAPAJÓS**
- **DISCIPLINA SUSTAINABLE LEADERSHIP: THE RAINFOREST PERSPECTIVE**
- **SUSTAINABILITY EXPEDITION: TAPAJÓS**



FORMAÇÃO INTEGRADA PARA SUSTENTABILIDADE (FIS) | 2023



Atividades realizadas pelo FIS resultaram na produção de uma cartografia afetiva sobre manguezais e um caso de ensino relacionado aos direitos da natureza

O FIS é uma disciplina eletiva oferecida desde 2010 a estudantes de graduação da FGV-SP. Ancorada em uma proposta inovadora, seu objetivo é criar condições para a emergência de pessoas conscientes e engajadas consigo mesmas, na relação com os outros e com o todo – e isso com sensibilidade, inteligência prática e fundamentação teórica em sustentabilidade.

A disciplina tem duração de um semestre e envolve a realização de dois projetos: o Projeto Referência, relacionado a um desafio real de uma empresa real, e Projeto de Si Mesmo, conduzido por meio de atividades autorreflexivas e experiências.

No 1º semestre de 2023, a 26ª turma do FIS elaborou uma cartografia afetiva ilustrando como os manguezais contribuem para a sustentação das vidas no planeta. Por suas contribuições e qualidades técnicas, o material foi inserido na plataforma de projetos da Década dos Oceanos da UNESCO.

Já no 2º semestre, as/os 17 estudantes da 27ª turma elaboraram um caso de ensino para incentivar as pessoas a imaginar novas formas de gerir organizações a partir dos direitos da natureza.

Para saber mais sobre o FIS e conferir os materiais criados, acesse [aqui](#).

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

EQUIPE DE FORMAÇÃO

Beatriz Moraes
Fernanda Carreira
Gabriela Cotello
Mayara Alves
Sofia Sanchez

EDUCADOR CONVIDADO

Ricardo Barretto

FINANCIAMENTO

Cargill
FGV EAESP
FGV EDESP
Instituto Orizon
OMA Ativos Ambientai



Disciplina envolve a realização de desafios reais e atividades reflexivas e experienciais

PESSOAS CONVIDADAS

Alexandre Campos
Amâncio Friaça
Ana Paula do Val
Carolina Macedo
Guilherme Lobo Pecoral
Isabella Santigo
Jonas Torralba
Luis Felipe Bismarchi
Martin Jayo
Mônica Picavea
Natalia Lutti Hummel Wicher
Rita Mendonça
Vanessa Hasson
Vicente Goés



SUSTENTABILIDADE EM CAMPO: EXPEDIÇÃO TAPAJÓS

Pautada na aprendizagem experiencial em grupo, a disciplina eletiva proporciona espaços de interação com territórios e seus atores locais, com o grupo e com si mesmo a fim de estimular o encantamento e o conhecimento sobre a temática do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

Em 2023, a jornada de ensino-aprendizagem aconteceu na região de Santarém (PA) e contou com a participação de 18 estudantes dos cursos de Administração de Empresa, Administração Pública, Direito e Relações Internacionais. Ao longo de seis dias de imersão em grandes questões sobre sustentabilidade, desenvolvimento e conservação, a turma participou de visitas a órgãos ambientais, rodas de conversa com comunidades locais e diálogos reflexivos entre o grupo.

Com o intuito de fomentar a diversidade e inclusão foram oferecidas duas bolsas (uma integral e outra parcial) para estudantes bolsistas por demanda social de todos os cursos da graduação da FGV – SP, custeadas com campanha de financiamento coletivo.

Para saber mais, acesse [aqui](#).

Jornada de ensino reuniu estudantes de Administração de Empresa, Administração Pública, Direito e Relações Internacionais

Foto: Giulia Baptista

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Fernanda Carreira

EQUIPE DE FORMAÇÃO

Beatriz Moraes

Gabriela Alem Appugliese

FONTES DE FINANCIAMENTO

FGV EAESP (CGAE), estudantes e campanha de financiamento coletivo

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Ecotoré - Serviços Socioambientais

DISCIPLINA SUSTAINABLE LEADERSHIP: THE RAINFOREST PERSPECTIVE

Por meio da aliança Global Network for Advance Management, rede liderada pela Yale School que conta com 32 escolas de negócios internacionais, o FGVces ofereceu a disciplina “Sustainable leadership: the rainforest perspective”.

A experiência de aprendizagem imersiva tem duração de uma semana e proporciona reflexões sobre o conceito de liderança para sustentabilidade a partir do contato e a relação com diferentes realidades e atores sociais, como comunidades locais, ONGs e órgãos governamentais.

Em 2023, foram realizadas três edições da disciplina na região do Tapajós (PA). No total, 44 estudantes, de diferentes nacionalidades, foram impactados pela disciplina com a ampliação de percepções e a compreensão de novas maneiras de exercer a liderança para a sustentabilidade.

Para saber mais sobre a disciplina, acesse [aqui](#).



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Fernanda Carreira

EQUIPE DE FORMAÇÃO

Mayara Alves

DOCENTES

Carolina Derivi

Leticia Artuso

Ricardo Barretto

FONTES DE FINANCIAMENTO

FGV EAESP (Global Affairs) e estudantes

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Ecotoré - Serviços Socioambientais



Estudantes de escolas de negócios participam da disciplina de imersão

SUSTAINABILITY EXPEDITION: TAPAJÓS

Em julho de 2023 um grupo de 11 estudantes da graduação, de diferentes nacionalidades e de diferentes escolas parceiras da FGV EAESP, participou da disciplina "Sustainability expedition: Tapajós", uma experiência de aprendizagem na região do rio Tapajós, no Pará.

Durante seis dias o grupo dialogou com atores locais, como lideranças comunitárias, pesquisadores, ambientalistas e outros especialistas, todas(os) com profundo conhecimento sobre a dinâmica territorial e as questões relacionadas aos modelos de desenvolvimento.

O eixo central da disciplina é o tema 'Desenvolvimento sustentável e suas manifestações no território'. Presente nas conversas e experiências, o tema convidou a turma a refletir e a reunir seus aprendizados e reflexões sobre paradoxos, desafios e caminhos.



Fotos: Clays Richard Blau

A disciplina promove uma experiência de aprendizagem na região do rio Tapajós, no Pará



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Fernanda Carreira

EQUIPE DE FORMAÇÃO

Gabriela Alem Appugliese

Mayara Souza

Claus Richard Blau


FONTES DE FINANCIAMENTO

FGV EAESP (Global Affairs) e estudantes.

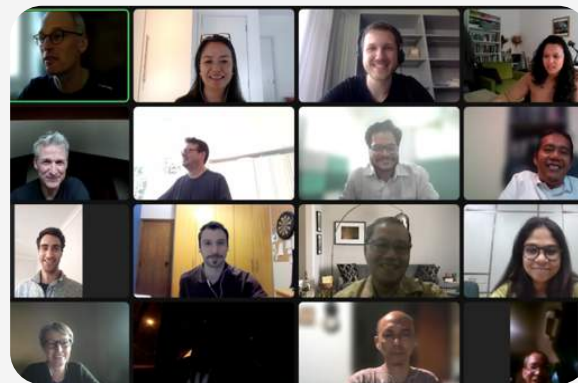
ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Ecotoré - Serviços Socioambientais

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

- FORTALECENDO A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA CLIMÁTICA NACIONAL: APRENDIZADO EMPÍRICO COMPARATIVO E CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO (SNAPFI)
- SUSTAINABLE FINANCE FOR BIODIVERSITY IN BRAZIL AND COLOMBIA (SF4B)
- ESTUDO PRODUTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE  CLIQUE AQUI
- PRESIDÊNCIA BRASILEIRA NO G20: A RELEVÂNCIA DA LIDERANÇA DO BRASIL NO TEMA DA BIOECONOMIA
- OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO DO WWF-BRASIL, COM FOCO EM COMBATE AO DESMATAMENTO E MERCADO DE CAPITAIS
- ACELERADOR DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA EM CIDADES

FORTALECENDO A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA CLIMÁTICA NACIONAL: APRENDIZADO EMPÍRICO COMPARATIVO E CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO (SNAPFI)



Camila Yamahaki em apresentação no PRI in Person, workshop internacional da DIW e semana de trabalho na Indonésia com parceiros do projeto

Ao longo de quatro anos, este projeto de pesquisa desenvolveu estudos analisando como o financiamento climático internacional pode contribuir com a implementação das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) do Brasil, Índia, Indonésia e África do Sul. No caso específico do Brasil, os estudos tiveram como foco o tema infraestrutura de transporte de baixo carbono.

Sobre os destaques de 2023, o FGVces produziu o relatório “Biofuels and Decarbonisation Credits in Brazil: An Analysis of the Legislative Process of Brazil’s National Biofuel Policy (“RenovaBio”)” e participou do desenvolvimento do estudo “The Synergy between Climate Change Adaptation and Mitigation”.

Em termos de disseminação de conhecimento, destacaram-se as participações no Encontro Brasileiro de Administração Pública (EBAP) X, em junho de 2023, para apresentar o artigo “‘Corrida de revezamento’ de empreendedores políticos: uma análise do processo legislativo do RenovaBio utilizando o Modelo de Múltiplos Fluxos”, e na Conferência Acadêmica dos Principles for Responsible Investment (PRI), realizada no Japão em outubro de 2023, para compartilhar o artigo “Collaborative Investor Engagement With Policymakers: Changing the Rules of the Game?”.

Reunião de trabalho e momento de integração com as instituições participantes do projeto



Também vale destacar a semana de trabalho em Bandung (Indonésia), em setembro de 2023, com os demais parceiros do projeto para produção do relatório “The role of international climate finance to increase the channeling of financial flows to sectoral transition”.

Para saber mais sobre o projeto, clique [aqui](#).

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Annelise Vendramini

EQUIPE DE PESQUISA

Camila Yamahaki

Gustavo Velloso Breviglieri

FINANCIAMENTO

International Climate Initiative (IKI)

Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation, Nuclear Safety and Consumer Protection

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Climate Strategies (Reino Unido)

Institute for Climate Protection, Energy and Mobility (Alemanha)

NewClimate Institute (Alemanha)

DIW Berlim (Alemanha)

The Energy and Resources Institute (Índia)

The Climate Change Center - Institute of Technology Bandung (Indonésia)

University of Cape Town - Energy Research Centre (África do Sul)

Vivid Economics (Reino Unido)



SUSTAINABLE FINANCE FOR BIODIVERSITY IN BRAZIL AND COLOMBIA (SF4B)

Reconhecendo que o Brasil e a Colômbia abrigam importantes reservas de biodiversidade, este projeto de pesquisa e treinamento engajou e formou pessoas dos setores empresarial, financeiro, governamental e da sociedade civil de ambos os países para a aplicação de taxonomias de finanças sustentáveis para a proteção e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.

Especificamente em 2023, no Brasil, o FGVces promoveu uma rodada de workshops sobre a Taxonomia da União Europeia para os públicos do projeto e ainda realizou debates e coletas de percepções sobre a aplicabilidade do instrumento no contexto nacional. Foi elaborada, ainda, uma série de vídeos informativos sobre biodiversidade e finanças, direcionados a pessoas gestoras e tomadoras de decisão do setor financeiro, do público e do privado.



Considerando a eventual criação de uma taxonomia sustentável para o Brasil, a equipe de pesquisa também testou critérios técnicos que poderiam definir a contribuição das atividades agrícolas para o objetivo de conservação e restauração da biodiversidade. Um painel de especialistas foi montado para refletir sobre esses critérios no contexto brasileiro.

Finalmente, o projeto também gerou o estudo “Considerações para uma Taxonomia sustentável no Brasil com foco em Biodiversidade”, que sistematiza, registra e disponibiliza os conhecimentos gerados no projeto SF4B. O documento foi publicado em português e inglês e lançado publicamente em um webinar.

Para saber mais sobre o projeto, clique [aqui](#).

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Annelise Vendramini

EQUIPE DE PESQUISA

Camila Yamahaki

Carolina Macedo

Daniel Rondinelli Roquetti

Gustavo Velloso Breviglieri

Natalia Lutti Hummel Wicher

FINANCIAMENTO

International Climate Initiative (IKI)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Greenomy (contratada pela FGV)

Fondo Acción

Frankfurt School - UNEP Collaborating

Centre for Climate and Sustainable Energy

Finance

Rodada de workshops sobre a Taxonomia da União Europeia atendeu os diferentes públicos do projeto, Abaixo, à esq, webinar de apresentação do estudo



2. Aplicabilidade da Taxonomia da União Europeia ao contexto brasileiro

- Estrutura
- Governança
- Escopo do reporte
- Setores econômicos
- Objetivos



ESTUDO PRODUTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

O Instituto Itaúsa atua para a promoção do desenvolvimento sustentável por meio de duas frentes estratégicas: conservação do meio ambiente e produtividade & sustentabilidade.

Neste projeto de pesquisa, o FGVces, em parceria com a Escola de Economia de São Paulo da FGV (EESP) e o FGV Projetos, desenvolveu um estudo analisando a relação entre produtividade e sustentabilidade de modo a contribuir para a definição da estratégia de atuação do Instituto.

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Annelise Vendramini

EQUIPE DE PESQUISA

Camila Yamahaki

Gustavo Velloso Breviglieri

FINANCIAMENTO

Instituto Itaúsa

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Escola de Economia de São Paulo da FGV (EESP)

FGV Projetos

Instituto Itaúsa



PRESIDÊNCIA BRASILEIRA NO G20: A RELEVÂNCIA DA LIDERANÇA DO BRASIL NO TEMA DA BIOECONOMIA

Em dezembro de 2023, o Brasil assumiu a presidência do G20, grupo formado pelas maiores economias do mundo, além da União Africana e da União Europeia. O mandato tem duração de um ano e ao longo desse período o país conduzirá centenas de reuniões técnicas e conferências ministeriais a partir de uma agenda focada em três grandes temas: combate à fome, pobreza e desigualdade, desenvolvimento sustentável e reforma da governança global.

Neste projeto, o FGVces produziu um relatório de uso interno do governo federal contendo argumentos para a inclusão da bioeconomia na agenda prioritária do G20. Em outra etapa, a equipe iniciou o desenvolvimento do relatório técnico “Stocktake of G20 Bioeconomy Strategies and Practices”, em parceria com a NatureFinance, em que identificou temas da bioeconomia que podem ser explorados durante a liderança brasileira no G20.



Foto: Ricardo Lisboa

Realização de workshop para identificação de temas de bioeconomia



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Annelise Vendramini

EQUIPE DE PESQUISA

Camila Yamahaki

Carolina Macedo

Gustavo Velloso Breviglieri

Natalia Lutti Hummel Wicher

FINANCIAMENTO

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

NatureFinance

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

NatureFinance

OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO DO WWF-BRASIL, COM FOCO EM COMBATE AO DESMATAMENTO E MERCADO DE CAPITAIS

A equipe de pesquisa do FGVces desenvolveu uma pesquisa para subsidiar a estratégia de atuação da organização para o incentivo a políticas e práticas de combate ao desmatamento em atividades desenvolvidas por meio do mercado de capitais. A pesquisa incluiu mapeamento de frameworks e metodologias ESG que abordam o tema do combate ao desmatamento e à conversão nativa; análise do foco de atuação do WWF-Brasil e de outras unidades do WWF na América do Sul nas cadeias da pecuária bovina e da soja; e análise do posicionamento público do WWF-Brasil sobre o tema.



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Annelise Vendramini

EQUIPE DE PESQUISA

Camila Yamahaki

Daniel Rondinelli Roquetti

Gustavo Velloso Breviglieri

FINANCIAMENTO

WWF-Brasil



ACELERADOR DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA EM CIDADES

Desenvolvido em parceria com o World Resources Institute (WRI) Brasil, a atuação do FGVces nesse projeto consistiu no oferecimento de capacitação a gestoras e gestores públicos de dez municípios brasileiros que contam com projetos de soluções baseadas na natureza em fase de concepção e planejamento.

As capacitações foram divididas em três módulos: (i) Fluxo de caixa, receitas e despesas, com 4h de duração (ii) Instrumentos financeiros e fontes de recursos, com 3h de duração e (iii) Modelos de negócios, impactos e riscos, com 3h de duração.

Além da capacitação, para cada tema dos módulos acima citados foram oferecidas duas sessões de uma hora de mentoria a cada um dos dez municípios envolvidos no projeto, totalizando assim 60h de atividades.



Foto: Ricardo Lisboa

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Annelise Vendramini

PESQUISADOR

Daniel Rondinelli Roquetti

PESQUISADORA EXTERNA

Mariana Nicolletti

FINANCIAMENTO

WRI-Brasil

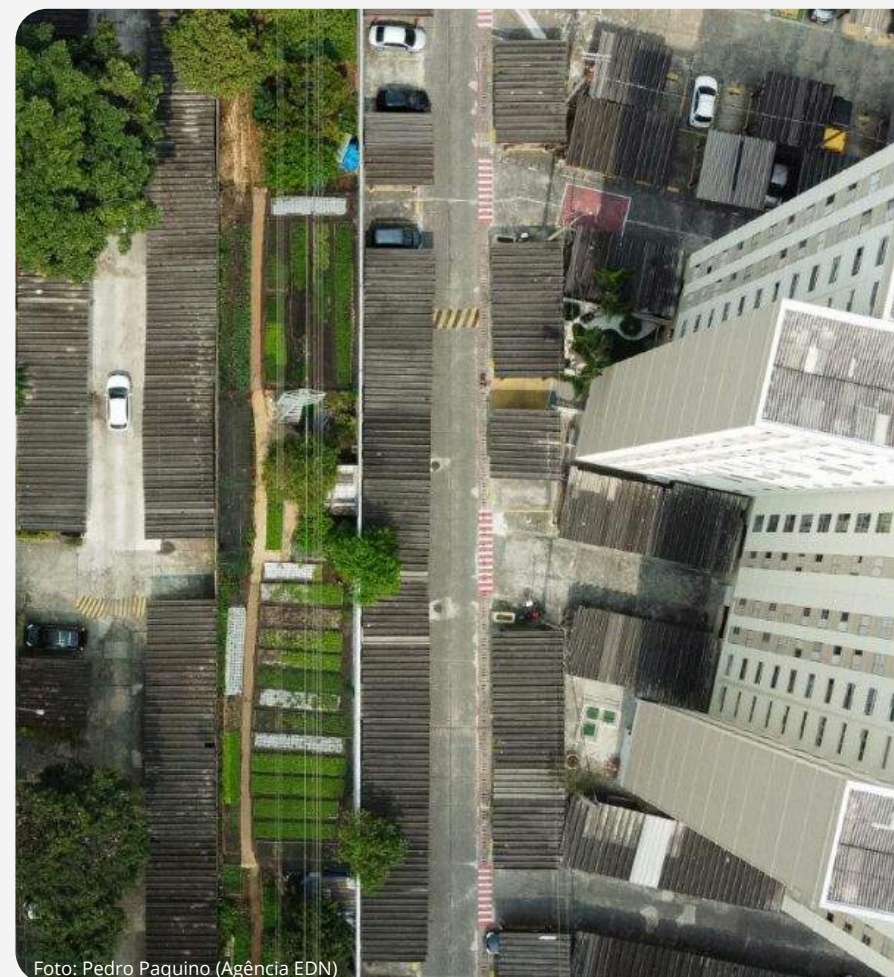



Foto: Pedro Paquino (Agência EDN)

FORMAÇÃO EXECUTIVA

- LINHA SUSTENTABILIDADE DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PARA A COMPETITIVIDADE (MPGC)
- FORMAÇÕES DE CURTA DURAÇÃO PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO
- APLICAÇÃO DO JOGO "CELSIUS - O DESAFIO DOS 2 GRAUS" NO PROGRAMA CEO 2023
- GESTÃO INTERNACIONAL: TENDÊNCIAS ATUAIS EM SUSTENTABILIDADE E DIVERSIDADE - MÓDULO NA FGV SÃO PAULO
- TREINAMENTO SOBRE O MÉTODO GHG PROTOCOL 
- ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ESG) PARA C-LEVEL

LINHA SUSTENTABILIDADE DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PARA A COMPETITIVIDADE (MPGC)

Coordenada pelo FGVces, a linha de Sustentabilidade do Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade (MPGC) apresenta um percurso formativo inovador que combina conhecimento especializado e técnico sobre os diversos temas da sustentabilidade com atividades voltadas à autoformação (expansão do processo reflexivo e criativo de cada pessoa), ao relacionamento (estímulo ao diálogo e aprendizagem colaborativa) e à experimentação prática (projetos voltados a desafios reais, escolhidos pela turma).

Em 2023, iniciou-se a 8ª turma, composta por 22 pessoas. Elas se juntaram à turma iniciada em 2022 (T7), formada por 2e estudantes e que, em 2024, concluíram o programa com o título de mestre. Em 2023, o número de pessoas formadas foi de 22 (T5 e T6).

Os Trabalhos Aplicados, de conclusão de curso, são estudos e publicações públicas, que podem ser consultados e utilizados pela sociedade. Estão disponíveis em: <https://repositorio.fgv.br/handle/10438/22976>

Para saber mais sobre o programa, acesse [aqui](#).



Disciplinas combinam experimentação prática com o desenvolvimento de conhecimentos especializados e técnicos

**COORDENADOR GERAL**

Mario Monzoni

DOCENTES

André Carvalho

Annelise Vendramini

Daniela Gomes

Eduardo Diniz

Fernando Burgos

Guarany Osório

Gustavo Fernandes

Isleide Arruda Fontenelle

Jussara Jéssica Pereira

Natalia Lutti Hummel Wicher

DOCENTES CONVIDADAS/OS

Ana Carolina Aguiar

Jorge Soto

Livia Pagotto

Vicente Góes

COORDENAÇÃO E APOIO À COORDENAÇÃO

Mario Monzoni

Fernanda Carreira

Mayara Souza

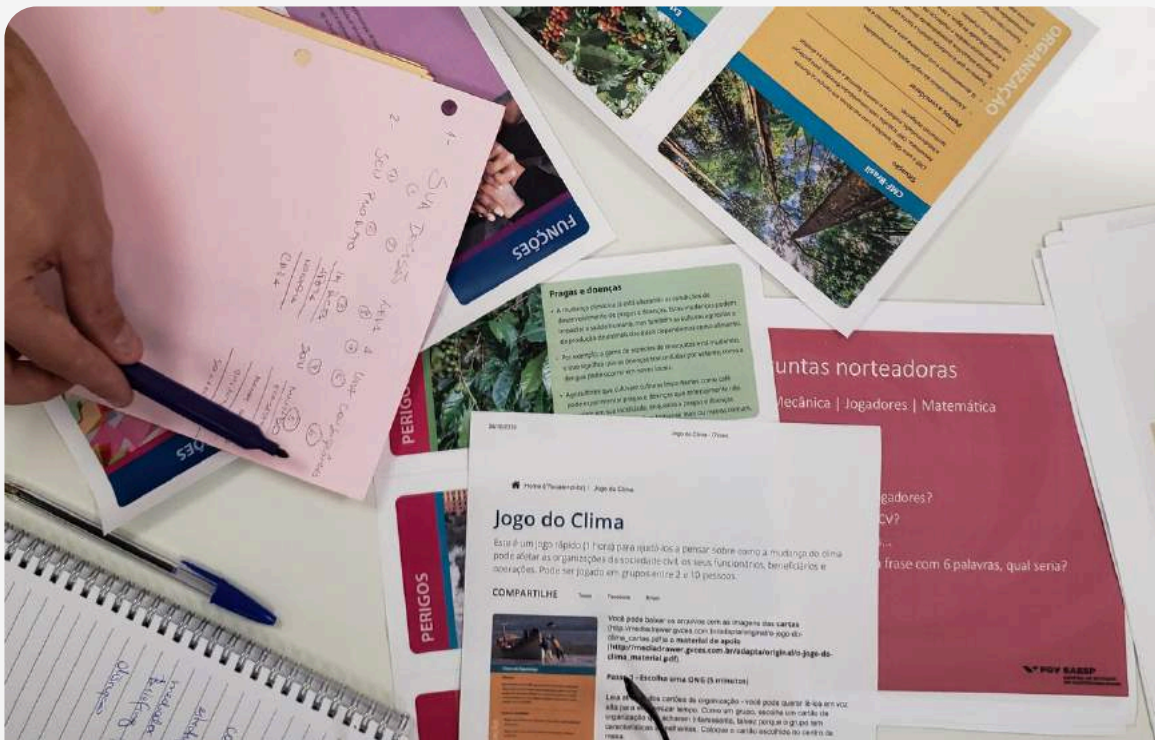


FORMAÇÕES DE CURTA DURAÇÃO PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Com a proposta de disseminar os conhecimentos desenvolvidos e organizados pelas equipes de pesquisa do FGVces, foram ofertadas em 2023 três formações de curta duração, sendo duas sobre “Gestão de emissões e precificação de carbono” e uma sobre “Análise ESG de investimentos na prática”.

Com duração de 16 horas, os programas atraíram aproximadamente 150 pessoas e contribuíram com a expansão do conhecimento das/dos participantes em temas relacionados à sustentabilidade e suas conexões principalmente com a agenda empresarial.

Com o objetivo de estabelecer uma política de incentivo à diversidade e inclusão, foram concedidas 14 bolsas de estudo integrais (100%) e nove parciais (50%) a partir de critérios de raça e renda.



COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Fernanda Carreira

EQUIPE DE FORMAÇÃO E DOCENTES

Beatriz Moraes

Carolina Palazzini

Gabriela Alem Appugliese

Guilherme Borba Lefèvre

Lucas Cesilla

Mayara Alves

DOCENTE EXTERNA

Juliana Agostino

APLICAÇÃO DO JOGO "CELSIUS - O DESAFIO DOS 2 GRAUS" NO PROGRAMA CEO 2023

Desenvolvido pelo FGVces em parceria com Fabiano Onça Games, o jogo de tabuleiro "Celsius – o desafio dos 2 graus" propõe e incentiva a articulação de esforços corporativos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e, com isso, limitar o aumento da temperatura global em até 2oC em relação aos níveis pré-industriais.

Em 2023, o recurso pedagógico foi aplicado para uma turma de executivas/os do Programa CEO 2023 da FGV (C Level) com o objetivo de promover um engajamento em torno da problemática das mudanças do clima e da necessidade de atuação conjunta e articulada em prol de soluções para esse desafio.

O jogo foi realizado de forma presencial, em São Paulo, e incluiu um momento de debriefing sobre os resultados e a experiência e ainda uma palestra sobre mudanças climáticas e seus impactos na gestão empresarial. No total, participaram 42 pessoas.

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Fernanda Carreira

EQUIPE DE PESQUISA

Beatriz Moraes

Carolina Palazzini

Gabriela Alem Appugliese

Guarany Osório

Guilherme Borba Lefèvre

Lucas Cesilla

Marta Russo Blazek

Mayara Alves

PESQUISADOR EXTERNO

Fabiano Onça

FINANCIAMENTO

FGV IDE (C Level)

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Fabiano Onça Games



GESTÃO INTERNACIONAL: TENDÊNCIAS ATUAIS EM SUSTENTABILIDADE E DIVERSIDADE - MÓDULO NA FGV SÃO PAULO

Ao longo de uma semana, estudantes de pós-graduação da universidade HFU Business School, da Alemanha, participaram de uma série de aulas e atividades na FGV EAESP. A facilitação e a organização foram feitas pelo FGVces, que desenhou um programa de 20 horas para oferecer ao grupo condições de compreender o cenário econômico brasileiro de maneira geral e, especificamente, a agenda socioambiental.

As oito aulas abordaram temas relacionados à economia e negócios no Brasil, desafios e oportunidades na Amazônia, bioeconomia, mudanças climáticas e empreendedorismo social. Também houve uma saída de campo a uma reserva de Mata Atlântica, o Parque das Neblinas, localizado em Mogi das Cruzes (SP).

Com isso, a turma de 18 estudantes e duas professoras puderam desenvolver uma visão ampliada e um olhar mais sensível às questões sobre o contexto brasileiro no que tange à economia, política e sustentabilidade, principalmente. A experiência de aprendizagem gerou ainda reflexões sobre os diferentes modos de viver, as diversas realidades sociais e o papel de gestoras e gestores nesse contexto.

EQUIPE FORMAÇÃO

Beatriz Moraes
Fernanda Carreira

EQUIPE DOCENTES

Edgard Barki
Daniela Gomes
Guilherme Casarões
Ricardo Meirelles

PALESTRANTES CONVIDADAS/OS

Fernando Assad
Luciana Villa Nova
Mônica Barroso

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Global Affairs FGV

FINANCIAMENTO

HFU Business School

Programa de 20 horas
apresentou o cenário
econômico brasileiro e a
agenda socioambiental



TREINAMENTOS SOBRE O MÉTODO GHG PROTOCOL

O Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG) é responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e pelo desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de gases do efeito estufa (GEE).

Em 2023, o FGVces realizou treinamentos *in company* sobre o método para as organizações C&A, Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul) e Stellantis. Por meio de aulas expositivas e exercícios práticos, as pessoas foram introduzidas à ciência do clima e ao contexto da agenda, conheceram os princípios de contabilização e elaboração de inventários de GEE, aprenderam a quantificar suas emissões, bem como a gerenciá-las, visando a redução.

Como resultado, as formações ampliaram as capacidades das pessoas participantes em atuar com temas relacionados à elaboração de inventários corporativos de GEE, com ênfase na coleta e verificação de dados. Cada turma contou com a presença de 20 a 35 pessoas. No caso do treinamento com a Imasul, também participaram servidoras/es da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia e Inovação (Semadesc) e consultoras/es da área ambiental da região.

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Fernanda Carreira

EQUIPE DE FORMAÇÃO E DOCENTES

Gabriela Alem Appugliese

Guilherme Borba Lefèvre

DOCENTES CONVIDADOS

George Magalhães

Ricardo Dinato

FINANCIAMENTO

C&A

Instituto de Meio Ambiente do

Mato Grosso do Sul (Imasul)

Stellantis

ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

FGV In Company



ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ESG) PARA C-LEVEL

Este programa de formação foi desenvolvido especialmente para a CTG Brasil com o objetivo de sensibilizar, nivelar conhecimentos e oferecer um espaço de diálogo e reflexão sobre temas relacionados ao desenvolvimento sustentável e seus desdobramentos para a gestão e a estratégia empresarial.

Composto por 10 aulas, o programa teve como público pessoas em cargos de liderança na empresa, que aprenderam e dialogaram sobre responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável e ESG; diversidade e inclusão; mudanças climáticas; biodiversidade e serviços ecossistêmicos; gestão de cadeias de valor; entre outros temas.



Programa foi desenvolvido para a CTG Brasil e foi composto por 10 aulas

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADORA EXECUTIVA

Fernanda Carreira

GESTORA

Gabriela Alem Appugliese

EQUIPE DE FORMAÇÃO E DOCENTES

André Pereira de Carvalho

Daniela Gomes

Guilherme Borba Lefèvre

Natalia Lutti Hummel Wicher



DOCENTES CONVIDADAS/OS

Caroline Rodrigues

Luis Felipe Bismarchi

Marcelo Ferretti

Ricardo Baitelo

Samuel Barreto

FINANCIAMENTO

CTG Brasil



Primeira lei no Brasil que dá direitos a um rio é aprovada em município de Roraima, na Amazônia



O rio Laje em Guajará-Mirim (RO) foi reconhecido como um ente vivo e sujeito de direitos.

Primeira lei no Brasil que dá direitos a um rio é aprovada em município de Roraima, na Amazônia



O rio Laje em Guajará-Mirim (RO) foi reconhecido como um ente vivo e sujeito de direitos.

GESTÃO EMPRESARIAL

• INICIATIVAS EMPRESARIAIS | 2023



Entre oficinas, imersões, e rodas de conversa, foram 29 horas de eventos nas iEs em 2023

INICIATIVAS EMPRESARIAIS | 2023

Coordenada desde 2010 pelo FGVces, a rede Iniciativas Empresariais (iE) reúne empresas interessadas em acessar, produzir conhecimento e trocar experiências sobre os avanços e desafios da gestão empresarial para a sustentabilidade.

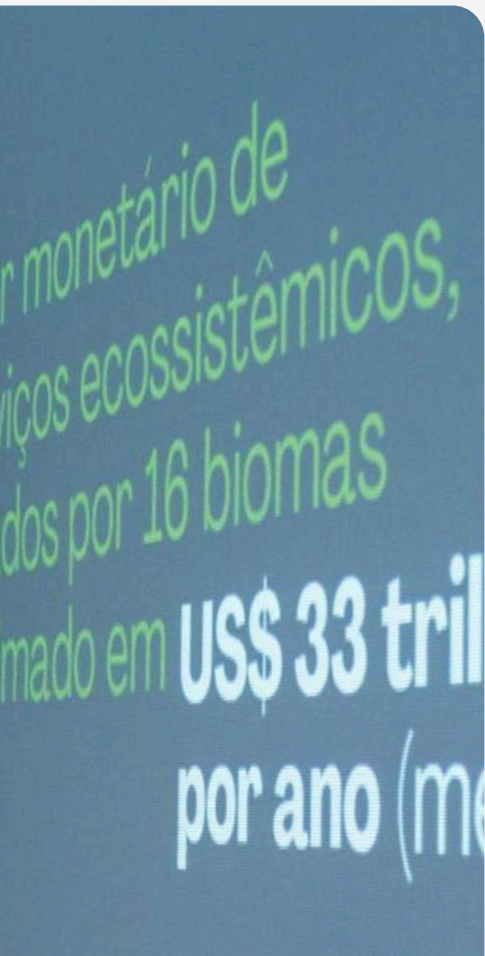
Em 2023, 13 organizações aderiram ao ciclo temático “Integração das estratégias empresariais em clima e biodiversidade”. O grupo trocou experiências, participou de atividades de experimentação e mesas redondas e integrou espaços de diálogo lideradas/os por grandes especialistas:

- Annelise Vendramini (FGVces)
- Caio Vassão
- Cleia de Araujo Souza (Instituto Ecofuturo – Parque das Neblinas)
- Fabio Scarano (UFRJ)
- Felipe Arango (TNFD Global)
- Frineia Rezende (Diretora TNC Brasil)
- Gustavo Veloso Breviglieri (FGVces)
- Ludovino Lopes (advogado e consultor)
- Natalia Lutti Hummel Wicher (FGVces)
- Paulo Groc (Diretor Instituto Ecofuturo – Parque das Neblinas)
- Rafael Chaves (projeto Biota Síntese e Secretaria Estadual do Meio Ambiente)
- Rodrigo Lima (Agroicone)



Representantes de 13 organizações dialogaram ao longo do ano sobre estratégias empresariais em clima e biodiversidade





Foram realizados: um encontro aberto, três painéis técnicos, uma imersão (chamada Jornada Empresarial), um encontro para a troca de experiências entre as empresas, um encontro em formato de “laboratório” para a experimentação e a reflexão sobre as mudanças organizacionais necessárias para a gestão integrada de desafios complexos e, finalmente, um Fórum Empresarial, somando 29 horas de eventos. A Jornada Empresarial aconteceu presencialmente nas instalações da FGV EAESP e no Parque das Neblinas (Mogi das Cruzes).

Ao final do ciclo, os aprendizados foram sistematizados e deram origem à publicação “A vez da biodiversidade: mapeamento dos movimentos da agenda, conexões com clima e ação empresarial”, disponibilizado como bem público para todas as pessoas interessadas.

Para saber mais sobre as Iniciativas Empresariais e acessar seus conteúdos, acesse [aqui](#).

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADOR EXECUTIVO

Guarany Osório

EQUIPE DE PESQUISA

Gabriela Alem Appugliese

Guarany Osório

Marta Russo Blazek

Natalia Lutti Hummel Wicher

FINANCIAMENTO

AEGEA

Banco do Brasil

BASF/ Fundação Espaço Eco

Bradesco

Braskem

CPFL

Gerdau

JBS (couros, seara, corporativo)

Leroy Merlin

Mineração Taboca

Petrobras

Smurfit Kappa

TIM

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Bootstrap Comunicação e Consultoria (Caio Vassão)

FGV In Company



PENSAMENTO DE CICLO DE VIDA

- EL AGUA NOS UNE
- DO BERÇO AO PORTÃO: PEGADA DE CARBONO DE VEÍCULOS LEVES FABRICADOS NO BRASIL



EL AGUA NOS UNE



Para ampliar a gestão corporativa da água, projeto contempla a realização de ciclos de capacitações. À dir., evento de lançamento do projeto

Iniciado em 2018, este projeto foi idealizado para fomentar a gestão de recursos hídricos nas empresas brasileiras, usando a pegada hídrica como ferramenta. No primeiro ciclo, finalizado em 2021, as três empresas brasileiras participantes desenvolveram estudos de impacto e planos de ação para a redução da pegada hídrica de seus produtos.

A nova fase, iniciada em 2023, estabeleceu as seguintes frentes de atuação: (1) Apoio à implementação de políticas públicas fortalecidas e tomadas de decisão baseadas em evidências; (2) Ampliação da gestão corporativa de água; (3) Geração de conhecimento, troca de informações e experiências sobre o uso eficiente da água no Brasil.

Neste segundo ciclo do projeto estão participando Amanco Wavin, Aquapolo, Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e São Salvador Alimentos (SSA). Houve um ciclo de capacitação em pegada hídrica para 30 pessoas ligadas às organizações e uma segunda rodada de treinamentos, sobre pegada hídrica e ODS 6, para outras 70 pessoas de 28 organizações. Após o treinamento, com o acompanhamento dos especialistas do FGVces, as empresas iniciaram o estudo da pegada hídrica e o levantamento de dados dos processos.

Em termos de geração de conhecimento e troca de informações, também vale destacar a realização de um evento online, acompanhado por mais de 400 pessoas, sobre a implementação da iniciativa no Brasil e na América Latina e a importância da pegada hídrica na gestão corporativa. Assista [aqui](#). Para saber mais sobre o projeto, acesse [aqui](#).



Empresas realizam
cálculo da Pegada Hídrica

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADOR EXECUTIVO

Guarany Osório

EQUIPE DE PESQUISA

Juliana F. Picoli

Layla N. Lambiasi

Letícia M. Gavioli

FINANCIAMENTO

Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE)

EMPESAS PARTICIPANTES

Amanco Wavin

Aquapolo

Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)

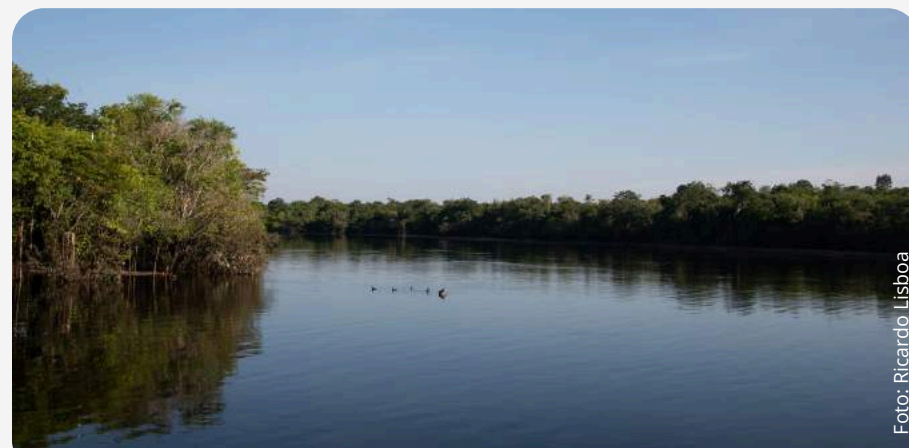
São Salvador Alimentos (SSA)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

ACV Brasil

Pacto Global da ONU - Rede Brasil

Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (Rede ACV)



DO BERÇO AO PORTÃO: PEGADA DE CARBONO DE VEÍCULOS LEVES FABRICADOS NO BRASIL

Desenvolvido no âmbito da Linha V do projeto Mover (antigo Rota 2030), o projeto coordenado pelo FGVces em parceria com a Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) tem como objetivo determinar a pegada de carbono de veículos leves fabricados no Brasil, desde a extração da matéria prima até a fabricação dos veículos nas montadoras, ou seja, do berço ao portão da fábrica.

Para tanto, envolverá a avaliação de até oito veículos representativos do setor brasileiro, a elaboração de uma ferramenta para cálculo da Pegada de Carbono (PC) para ser disponibilizada ao setor automobilístico brasileiro e demais atores envolvidos e capacitações sobre Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) e o cálculo da PC.

O projeto foi aprovado em junho e seu lançamento ocorreu em 26 de outubro, durante o Rota Tech 2030, evento organizado pela FUNDEP com a participação de 527 representantes da indústria, Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs), startups, entidades setoriais e governo. Saiba mais [aqui](#).

COORDENADOR GERAL

Mario Monzoni

COORDENADOR EXECUTIVO

Guarany Osório

EQUIPE DE PESQUISA

Alissa Guttmann
 André Carvalho
 Cecília Cerantola
 Cecília Guizzo
 Constance Land
 Eugênia Vale
 Juliana Picoli
 Kim Sena
 Layla N. Lambiasi
 Letícia M. Gavioli
 Lucas Cesilla
 Luis Vasconcellos
 Mariana Gonçalves

PESQUISADOR EXTERNO

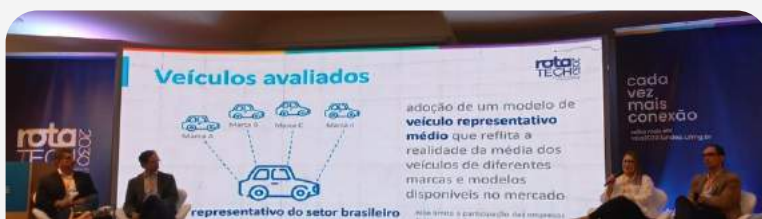
Arnaldo Walter (UNICAMP)
 Carla Cavaliero (UNICAMP)
 Diogo Tavano (UNICAMP)
 Joaquim Seabra (UNICAMP)
 Leonardo Pastre (UNICAMP)
 Paulo Lima (UNICAMP)
 Rafael Mosquim (UNICAMP)
 Ricardo Abreu (UNICAMP)

FINANCIAMENTO

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep, Rota 2030 MOVER - Linha V: Biocombustíveis, Segurança e Propulsão Veicular.

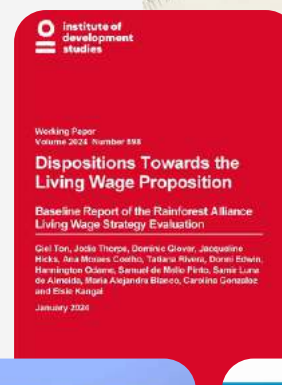
ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas (FEM/UNICAMP)



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

PUBLICAÇÕES



PRODUÇÃO ACADÊMICA

Artigos

Monzoni, M.; Seabra, J. Do berço ao portão: quantificar para gerenciar. Revista Engenharia Automotiva e Aeroespacial - EAA/SAE BRASIL, nº 98, pg. 30 – 33, abr-jun. 2023. Disponível em: <http://arquivos.saebrasil.org.br/revistaEAA/98/index.html>

Carreira, F. C., Barretto, R., Santiago, I., & Brunstein, J. (2023). Ensino remoto em tempos de pandemia: oportunidades para uma aprendizagem transformadora. RAE-Revista de Administração de Empresas, 63(1), 1-21. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020230106>

Carreira, F. C., Appugliese, G. A., Barretto, R., & Monzoni, M. (2023). Agora tudo on-line: análise da migração de uma disciplina baseada na aprendizagem transformadora. GVCasos - Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração, 13, 1-17. <https://doi.org/10.12660/gvcasosv13nespeciala2>

Working papers

Yamahaki, Camila; Marchewitz, Catherine (2023): Collaborative investor engagement with policymakers: Changing the rules of the game?, DIW Discussion Papers, No. 2051, Deutsches Institut für Wirtschaftsforschung (DIW), Berlin. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10419/276293>

Artigos em Anais de Congressos

Breviglieri, G. V., & Yamahaki, C. (2023). "Corrida de revezamento de empreendedores políticos: uma análise do processo legislativo do RenovaBio utilizando o Modelo de Múltiplos Fluxos." Anais do Encontro Brasileiro de Administração Pública - X EBAP. Disponível em: https://sbap.org.br/ebap-2023/anais/documento_final-43.pdf

Pinto, S.M.; Coelho, A.M.; Silva, M.B.; Lambiasi, L. (2023). Adaptação às mudanças climáticas na prática: construção coletiva de ações de adaptação por agricultores familiares no Cinturão Verde de São Paulo. Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Rio de Janeiro, 2023.



COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

COMUNICAÇÃO DIGITAL

Os estudos, notas técnicas, ferramentas e demais bens comuns gerados pelos projetos são disseminados principalmente pelos canais digitais do FGVces, atualizados frequentemente com notícias, vídeos, posts e demais materiais.

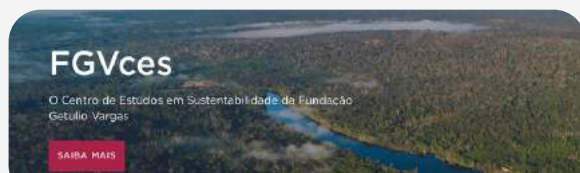
A divulgação é feita de forma estratégica, alinhada aos objetivos dos projetos, e atende a três grandes premissas: embasamento científico, linguagem simples e geração de impacto. Para garantir a efetividade da comunicação, as especificidades das diferentes audiências também são consideradas durante todo o processo.

SITE

Atualizado continuamente, o site do FGVces disponibiliza informações sobre todos os projetos (em andamento, contínuos e finalizados), além de compartilhar notícias e informações sobre a organização. A área de publicações é outra sessão de destaque, pois nela estão concentrados todos os estudos, livros, artigos, relatórios e demais produções intelectuais do Centro.

+ 137 mil visualizações no site

+ 3,8 mil downloads dos estudos, relatórios e demais produções



REDES SOCIAIS

Em 2023, o FGVces produziu um alto volume de conteúdos para as redes sociais com o objetivo de disseminar o conhecimento produzido no âmbito dos projetos e contribuir com o debate público sobre os grandes temas da agenda.

LinkedIn

240 mil impressões

26,3 mil ações de engajamento

Instagram

1 milhão de impressões totais

46,9 mil visualizações no perfil

12,6 mil engajamentos com as postagens

Facebook

32,4 mil impressões totais

47,8 mil engajamentos na página

YouTube

382 mil visualizações



IMPRENSA

Ao longo de todo o ano de 2023, a equipe do FGVces foi procurada pela imprensa para explicar e analisar fatos da agenda socioambiental, o que indica a credibilidade e o reconhecimento das pesquisadoras e pesquisadores do Centro como fontes de conhecimento.

A imprensa também foi pautada pela equipe de disseminação do conhecimento, que atuou de forma estratégica para divulgar o FGVces e seus projetos, bem como para sugerir artigos de opinião para contribuir com o debate em torno dos temas ambientais.

No total, 153 reportagens e artigos contaram com a colaboração do FGVces.

DESTAQUES

Notícia • Economia

FGV lança projeto para capacitar pequenas empresas fornecedoras de multinacionais em ESG

Programa 'Ancorando Cadeias de Valor Sustentáveis no Brasil' visa também produzir relatórios sobre práticas e criar comunidades

Por Luis Filipe Santos
07/07/2023 15h00

NA AGENDA DA AGRICULTURA

Pesquisa da FGV inclui Manaus na agenda da agricultura urbana e periurbana

O resultado do levantamento irá fomentar um documento norteador nos processos de planejamento urbano e agricultura que será divulgado em Brasília

Robson Adriano
online@acritica.com
17/06/2023 às 13:38
Atualizado em 20/06/2023 às 10:30

NEGÓCIOS

Greenwashing: Quando o discurso e a prática de uma empresa não combinam

Descompasso entre discurso pró-sustentabilidade e prática pode custar caro para empresa

WhatsApp Facebook LinkedIn Print Email Modo es

Depois de problemas, banco cria governança para projetos de crédito de carbono

Depois de ter sofrido críticas de carbono que projeto foi acusado de irregularidade, banco expande sua governança interna com due diligence mais profunda

Por Cláudia Mangens
marcelo@brasil.com.br



Business • ESG

Salário digno envolve engajamento de fornecedores

Preço pago pelo fabricante de chocolate Dengra a produtores de cacau pode chegar a 145% acima do mercado

Por Natália Benício — São Paulo
2023/07/07 - Notícias FGVces



AGROPECUÁRIA PLANETA EM TRANSIÇÃO

Agricultura urbana ainda engatinha, mas pandemia trouxe municípios para a agenda

Novo levantamento da ONU mostra concentração em Sudeste e Sul; prática é mais sustentável por produzir alimento perto do consumidor

13.06.2023 às 09:36
Atualizado em 13.06.2023 às 20:27

OPINIÃO, ECONOMIA, 01.06

CBN Madrugada - Entrevista

Projeto de lei fecha portas para agropecuária no mercado de crédito de carbono

O professor Guarany Osório, pesquisador do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-SP, explica que os setores industrial e energético têm metodologias consolidadas para medir as emissões de carbono, diferente da agropecuária. Em entrevista ao CBN Madrugada, ele ressaltou que o setor poderia entrar no mercado de crédito de carbono de maneira gradual, o que foi afastado pelo Senado.



ARTIGOS DE OPINIÃO



PARCEIROS E FINANCIADORES

PARCEIROS

ACV Brasil
 Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)
 Bootstrap Comunicação e Consultoria – LTDA/ME
 (Caio Vassão)
 Casa do Rio
 Climate Strategies (Reino Unido)
 Coordenação das Organizações Indígenas da
 Amazônia Brasileira (COIAB)
 Ecotoré - Serviços Socioambientais
 Fabiano Onça Games
 Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade
 Estadual de Campinas (FEM/UNICAMP)
 Fondo Acción
 Frankfurt School - UNEP Collaborating Centre for
 Climate and Sustainable Energy Finance
 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Ceará)
 Greenomy
 Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão
 Socioeconômica da Amazônia (GEPESA – UFOPA)
 Institute for Climate Protection, Energy and Mobility
 (Alemanha)
 Instituto Alemão de Pesquisa Econômica (DIW
 Berlim)
 Instituto Clima e Sociedade (iCS)
 Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
 Instituto Itaúsa

Laboratório de Dinâmicas Territoriais da Amazônia da
 Universidade Federal do Pará (LEDTAM – UFPA)
 Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura
 Familiar (MDA)
 Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social,
 Família e Combate à Fome (MDS)
 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
 (MMA)
 Ministério Público Federal
 Ministério Público Federal – Amazonas
 NatureFinance
 NewClimate Institute (Alemanha)
 Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes
 (Fiocruz - Ceará)
 Rede Brasil do Pacto Global
 Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de
 Vida (Rede ACV)
 Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)
 Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-
 estar e Proteção Animal (SECIS) de Salvador
 Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio
 Ambiente (SAPOPEMA)
 TEEB Agricultura & Alimentos / PNUMA
 The Climate Change Center - Institute of Technology
 Bandung (Indonésia)
 The Energy and Resources Institute (Índia)
 Uma Concertação pela Amazônia
 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
 University of Cape Town - Energy Research Centre
 (África do Sul)
 Vivid Economics (Reino Unido)

FINANCIADORES

AEGEA
 Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE)
 Banco do Brasil
 BASF/ Fundação Espaço Eco
 Bradesco
 Braskem
 C&A
 Cargil
 Charles Stewart Mott Foundation
 CPFL
 CTG Brasil
 Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation, Nuclear Safety and Consumer Protection
 FGV
 FGV EAESP
 FGV EDESP
 FGV IDE (C Level)
 Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep, Rota 2030 - Linha V
 Gerdau
 Gordon and Betty Moore Foundation
 HFU Business School
 Instituto Clima e Sociedade (iCS)
 Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL)
 Instituto Itaúsa
 Instituto Orizon
 Instituto Votorantim
 International Climate Initiative (IKI)
 JBS
 Leroy Merlin
 Mineração Taboca
 NatureFinance
 OMA Ativos Ambientais
 Petrobras
 Smurfit Kappa
 Stellantis
 TEEB Agricultura & Alimentos / PNUMA
 TIM
 Tinker Foundation
 União Europeia
 WWF-Brasil
 + 434 empresas membro do Programa Brasileiro GHG Protocol

EQUIPE

Adriana de Paula Cavalcante Fraga
 Ana Moraes Coelho
 André Pereira de Carvalho
 Angel Batista de Souza
 Annelise Vendramini Felsberg
 Beatriz Moraes Santos
 Beatriz Morganti Brandão
 Camila Yamahaki
 Carina Sernaglia Gomes
 Carolina Derivi Vieira da Silva
 Carolina Palazzini Bastos
 Carolina Ximenes De Macedo
 Cintia Messias Dall Agnol
 Daniel Rondinelli Roquetti
 Daniela Gomes Pinto
 Del Belfort de Moraes
 Doraci Cabanilha de Souza
 Eric Silva Macedo
 Fernanda Cassab Carreira
 Fernando Torres dos Santos
 Francimara Gomes de Araujo
 Francisca Dionéia Ferreira

Gabriela Alem Appugliese
 Giselle Pinheiro de Oliveira
 Giulia Moreira Leonaldo
 Graziela Donario de Azevedo
 Guarany Ipê do Sol Osório
 Guilherme Borba Lefèvre
 Guilherme Horta de Souza Lima
 Guilherme Nunes Pereira
 Gustavo Velloso Breviglieri
 Jéssica Castro Chryssafidis
 Jolemia Cristina Nascimento das Chagas
 José Agnello Alves Dias de Andrade
 José Del Ben Neto
 Juliana Ferreira Picoli
 Karem Cibelle da Silva Guedes
 Karine Sousa Julião
 Kena Azevedo Chaves
 Layla Nunes Lambiasi
 Léa Lameirinhas Malina
 Leticia Ferraro Artuso
 Letícia Missiatto Gavioli
 Lucas Cesilla de Souza
 Luis Pedro Silva Moreira

Maíra Bombachini Silva
 Marcos Dal Fabbro
 Maria Cecília de Alvarenga Carvalho
 Maria Leticia de Alvarenga Carvalho
 Mariana Luiza Fiocco Machini
 Mariana Xavier Nicolletti
 Marina Borges dos Santos
 Marina Kuzuyabu
 Mario Monzoni
 Marta Russo Blazek
 Maurício Jerozolimski
 Mayara Alves de Souza
 Miria Rodrigues Alvarenga da Silva
 Natalia Lutti Hummel Wicher
 Nina de Almeida
 Oscar Xavier de Freitas
 Samir Eid Pessanha
 Samir Luna de Almeida
 Samuel de Mello Pinto
 Tainá Holanda Caldeira Baptista
 Taís Faria Brandão de Arteaga
 Thiago Eugênio Rosan Gerardo
 Wilde Itaborahy Ferreira





 **FGV EAESP**

CENTRO DE ESTUDOS
EM SUSTENTABILIDADE